

25 de fevereiro de 2019

## ADORAÇÃO

Hoje a nossa adoração leva-nos a meditar sobre o conceito de acolhimento.

Começamos a partir da reflexão de uma das primeiras Escravas que, depois de ter saído de Córdoba junto com outras irmãs, viajou em direção a Madrid passando pelo antigo Hospital da Princesa antes de chegar à casa do Passeio do Obelisco.

Depois, aprofundando o sentido do acolhimento, veremos como Jesus foi acolhido de maneira diferente pelos publicanos, fariseus, Marta e Maria.

No terceiro momento daremos significado ao gesto de colocar à frente do altar umas mãos de papel e um sininho como símbolo do chamamento ao acolhimento do outro.

Seguidamente rezaremos o salmo 23, e finalizaremos com uma oração a Santa Rafaela Maria.

### Cântico de entrada

### Momento de silêncio e exposição de Jesus Eucaristia

**Primeiro momento:** Entrar em clima de oração

**Introdução:** Dos escritos de Maria dos Santos Mártires: “Que bom se mostrava o Senhor para conosco! Como não tínhamos mais amparo do que Ele, e por Ele nos tínhamos metido naqueles trabalhos, Ele encarregava-se de nos ajudar e prover de tudo aquilo que necessitávamos; não teve para si tão bom acolhimento em Belém. E com a delicadeza com que o fez, pois não quis procurar-nos hospedagem em casa de algum grande da terra, onde reina o luxo e se respira só vaidade, antes num estabelecimento de caridade, albergue de pobres, assistidas e rodeadas de religiosas, onde se respira um ambiente de caridade e virtude...”

**Guia:** Quando o Evangelho nos revelar tudo o que supõe o acolhimento do outro, a hospitalidade descobrirá o seu verdadeiro rosto. No evangelho, Jesus aparece como hóspede. Mais do que uma vez, publicanos e pecadores convidam-no para a casa deles e acolhem-no com carinho e desinteresse. A sua presença entre eles é um sinal forte do amor de Deus para com eles, um convite à conversão. Comer juntos é sinal de comunhão. Para comer com Cristo na verdade é preciso converter-se.

Diferente é o acolhimento que Jesus recebe dos fariseus; a sua presença em suas casas será motivo para um julgamento. Mesmo quando os que o convidam são amigos de toda a vida, Jesus não atua como hóspede comum; Ele exige atenção ao essencial da sua mensagem e da sua pessoa. Acolher Cristo como hóspede significa sobretudo “escutá-Lo, pôr-se em atitude de recetividade, de acolhimento, antes do que dar algo.

### Pausa de silêncio

**Segundo momento:** Escutar Cristo palavra de vida

**Lucas:** 10:38-42

Continuando o seu caminho, Jesus entrou numa aldeia. E uma mulher, de nome Marta, recebeu-o em sua casa. Tinha ela uma irmã, chamada Maria, a qual, sentada aos pés do Senhor, escutava a sua palavra. Marta, porém, andava atarefada com muitos serviços; e, aproximando-se, disse: «Senhor, não te preocupa que a minha irmã me deixe sozinha a servir? Diz-lhe, pois, que me venha ajudar.»

O Senhor respondeu-lhe: «Marta, Marta, andas inquieta e perturbada com muitas coisas; mas uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada.»

## Reflexão pessoal

**Guia:** A hospitalidade não tem que ser algo formal, com vãs preocupações e possível distração, antes um momento de intensa comunicação. Esta passagem sugere a primazia da interioridade, da escuta. O homem moderno, ativo e ocupado, poucas vezes entende esta prioridade. A interioridade não é evasão ou falta de compromisso, antes é a condição de um compromisso mais sério e da sua qualidade humana; aqueles que já fizeram a experiência sabem bem que a escuta não é inércia, não é algo sossegado, é algo que nos impele a rever continuamente a nossa própria vida.

### Terceiro Momento: Adorar Cristo pão de vida

**Guia:** Quando a Palavra entra no nosso coração, faz brotar o louvor, a adoração, o pedido de perdão e o acolhimento. Somos convidados a expressar esses sentimentos com um gesto feito em silêncio.

#### Gesto de acolhimento

Vamos dar a cada um uma pequena mão de papel onde podem escrever um pensamento relacionado com a reflexão que fizeram e um sininho; essas mãos pequenas e o sino, depositamo-los numa cesta à frente do altar e serão oferecidos juntos na oração.

Durante o gesto a assembleia canta: Nada te perturbe

**Guia:** Perto da igreja de Campello, não longe de Assis, puxa-se uma corda e ouve-se o som de um sino. Depois de um breve silêncio, como ao longe, ouve-se o som surdo de outro sino: um chamamento a recolher-se, um convite a deixar aquilo que se está a fazer. Depois de uns instantes abre-se a porta: as irmãs estão todas ali, prontas para te acolher. Quando chega algum hóspede nenhuma delas pode faltar. Nenhuma ocupação é mais importante do que atender a pessoa que chega.

#### Salmo 23

O Senhor é meu pastor: nada me falta  
Em verdes prados me faz descansar  
e conduz-me às águas refrescantes.  
Reconforta a minha alma  
e me guia por caminhos retos,  
por amor do seu nome.  
Ainda que atravesse vales tenebrosos,  
de nenhum mal terei medo  
porque Tu estás comigo.  
A tua vara e o teu cajado dão-me confiança.

Preparas a mesa para mim  
à vista dos meus inimigos;  
ungiste com óleo a minha cabeça;  
a minha taça transbordou.  
Na verdade, a tua bondade e o teu  
amor  
Hão de acompanhar-me todos os dias  
da minha vida,  
e habitarei na casa do Senhor  
para todo o sempre.

**Oração do pobre:** Cada um pode dizer em voz alta uma frase do salmo ou do evangelho ou ainda uma oração pessoal.

#### Conclusão

##### Dos escritos de Santa Rafaela Maria:

Deus ama-me muitíssimo.

Ele fez maravilhas para mim, acolhe-me sempre com a sua misericórdia.

O seu amor e a sua graça chegam a todos os homens: todos somos seus filhos.

Ele dá sempre de mãos-cheias. Somos nós os que não sabemos acolher o momento da sua graça, e cortamos o fio da sua misericórdia com a nossa ingratidão e falta de generosidade.

A Deus, rouba-lhe o coração, quem é humilde e simples.

Ele serve-se dos pequenos para confundir os grandes.

Porque nas suas obras Ele quer servir-se dos que não são nada e deixar a quem crê ser alguém.

Para que tudo seja atribuído só a Ele.

A Ele a glória para sempre, sem fim.

**Cântico final:** Fiat